

A NOVA CLASSE

(Especial para o "Correio do Povo")

Gustavo Corção

2-2-6
O dólar de favor concedido às indústrias automobilísticas no Brasil, pelo que me informam, é de 63 cruzeiros. Isto quer dizer que um carro Volkswagen, que custa na Europa ao feliz comprador cerca de 1.200 dólares, deve custar não mais de 1.000 ao produtor, e portanto deve chegar aqui, inteiro ou em pedaços — pedaços a serem nacionalisticamente transformados em veículo brasileiro — por 63.000 cruzeiros. Ora nós sabemos que são vendidos por quase 600.000.

O leitor deve saber que não tenho nenhuma prevenção contra o capital estrangeiro investido no Brasil. Por motivos e razões semelhantes às que me impediram de bater palmas à tortura de Ana Frank, às injustiças discriminatórias praticadas pelo americano Falbus, e de um modo geral à soma de brutalidades que representa a União Soviética, eu não sou contrário ao investimento estrangeiro, mas os mesmos motivos e as mesmas razões me levam a ser contrário a este tipo de negócio, seja ele feito por escandinavos ou por tupiniquins. Cheio que já disse aqui nestas colunas, parodiando Leon Bloy, que antes de tudo quero ser "anti-cochon".

Faltam-me dados para apontar os nomes que se beneficiam daquela escandalosa operação de nacionalização. Ouço agora falar de uma "nova classe" surgida da monada juscelinesca e desenvolvimentista. Estão botando a cabeça de fora. Começam a descuidar-se das primeiras precauções, como é regra nos casos de crime habitual. E até na revista Paris Match surgem

referências a esses novíssimos riquíssimos que gastam 50.000 dólares por mês, e que já não sabem como gastá-los porque a patifaria ultrapassa sempre o limite da imaginação. É curioso assinalar, de passagem, que com todas essas evidências ainda alguns nacionalistas se obstinam em ver no crescente mercado do câmbio livre sinais de manobras de envio de lucros das antigas empresas que exploram serviços públicos no Brasil. E também é curioso assinalar que num intervalo de seus contínuos festins os homens públicos venham falar de necessidade de sacrifício ao pobre povo que nisto já se aproxima dos campeões asiáticos de abstinência, magreza e faquirismo.

Vem a calhar a notícia saída no Monitor Mercantil de 30 de dezembro: o sr. Juscelino Kubitschek deu de festas as suas interessantes filhinas (que começam a aparecer nas colunas sociais) um Alfa-Romeo - Giulietta que deve custar mais de um milhão e quinhentos mil reais cruzeiros. O Monitor Mercantil, achando inexplicável que um homem público que só foi médico da Polícia Militar Mineira (mais precisamente urologista, e urologista da era pré-penicilínica), Prefeito, Deputado e agora Presidente da República, tenha conseguido amealhar fortuna bastante para tais presentes, propõe uma subscrição pública para ajudar o bom pai que num momento de ternura encalacrou-se. Não prolongando as ironias do Monitor, direi simplesmente que a "nova classe", já tem paraninfo.